



A Primeira Pedra

VISITA IMERSIVA Á CONSTRUÇÃO E HISTÓRIA DO REAL EDIFÍCIO DE MAFRA”

Episódio a Luz no Sagrado

dedicado á celebração dos 300 anos do Monumento de Mafra.

A experiente companhia portuguesa de teatro de rua, encenada por Nuno Paulino, no âmbito das suas criações de teatro multimédia do ciclo “A luz no Sagrado” , estreada em Medina del Campo em 2016 , e com conseqüente tournée nacional, vem a convite da Camara Municipal de Mafra e em parceria com o Palácio Nacional de Mafra, convidar a comunicação social e o Público a assistirem ao espectáculo de teatro de rua e vídeo-mapping a realizar nos dias **19 e 20 de maio de 2017**, integrados na programação oficial que celebra os 300 anos do início da Real Obra de Mafra.

Dramaturgia: a adaptação será elaborada a partir do projeto “ A LUZ NO SAGRADO “ segundo o nome “ A PRIMEIRA PEDRA VISITA IMERSIVA Á CONSTRUÇÃO E HISTÓRIA DO CONVENTO DE MAFRA” nomeadamente focado na dimensão preparatória, dos trabalhos na envolvente, nas lendas associadas, na promessa régia, na figura dos seus construtores, mestres e trabalhadores, terminando na consagração ritual da primeira pedra.

A peça de teatro multimédia é de **entrada livre, condicionada ao número de 120 pessoas por sessão e com duração de até 20 minutos cada sessão**

As sessões acontecem entre as 21.00 h e as 24.00 de forma continuada.

O Público entrará pela porta lateral sul onde num percurso iluminado com meios convencionais e poderá participar numa primeira encenação de recepção alusiva ao

transporte da pedra e aos seus protagonistas, simbolizada numa máquina de cena preparada para o efeito enquanto aguarda a entrada no recinto principal.

Já nos Claustros terão oportunidade de assistir a uma encenação não convencional que os transportará de forma contemporânea aos temas históricos. A lenda de Mafra, o episódio da Velha, a escolha dos terrenos e a promessa do rei serão narradas e protagonizadas por diferentes meios de vídeo, mas num ambiente de teatro e imagem. Para concluir, a última cena transporta o público numa experiência sensorial em torno de um "corpo em repouso" onde, através de locuções áudio e ambientes sonoros, se ouve a voz do rei e os seus batimentos cardíacos numa metáfora às limitações da obra humana seja ela real ou utópica.